

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 23 de Junho de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 48

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos enviarem o importe das assignaturas pelo correio.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIÃO.

REDEMPÇÃO

S. PAULO, 23 DE JUNHO DE 1887

O Episcopado de S. Paulo e a redempção dos captivos

Ouvimos de S. Exc. Rev. Diocesano, na Sexta-feira do presente anno, estar pro-

metido de um acto episcopal sobre a redempção dos captivos. Porém como S. Exc. Revm. ponderasse não apreciar que antecipassem a publicação de seus actos sem tel-o resolvido, fomos obrigados em obediencia a guardar silencio.

No Thabor de 18, vem publicado o officio de S. Exc. Revm. dirigido ao Vigario Geral sobre esse assumpto.

Dando-o em sua integra, para elle chamamos a attenção de todos os catholicos.

Embora ha muito tempo conheçamos os sentimentos generosos do Augusto Prelado Diocesano não podemos deixar de, com a devida venia, offerecer a S. Exc. os protestos da nossa mais alta estima e profunda admiração.

FOLHETIM

(48)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XIV

Evangelina

O delineado de sua cabeça, de seu pescoço, de seu corpo; eram da mais singular nobreza; seus longos cabelos, que a envolviam como n'uma dourada nuvem; a expressão celeste de seus olhos azues guarnecidos de longas pestanas escuras, a distinguiram de todas as crianças da sua idade, e não havia ninguem que deixasse de seguir com os olhos, quando ella brincava e saltava da pópá á prôa do navio.

Não era nem grave, nem triste; pelo contrario, uma innocente alegria fulgurava em suas feições infantis, e animava cada um dos seus movimentos. Andava continuamente d'uma parte para outra, com um perpetuo sorriso em seus labios, parecendo voar, tão grande era a sua ligeireza; por vezes tambem cantava, com uma voz doce e maviosa, como se fora embalada por um bello sonho. Seu pai, e a senhora que o acompanhava andavam sempre atraz d'ella; mas apenas a apanhavam, que ella lhes escapava das mãos como um vapor fugitivo: Sempre vestido de branco, resvalava por toda a parte como uma sombra, e não havia canto, por mais recondito que fosse, que

OFFICIO DO EXM. SR. BISPO DIOCESANO A VIGARIA DO BISPADO

Paço Episcopal de S. Paulo, 15 de Junho de 1887.

Illm. Revm. Sr.

Diversos sacerdotes desta capital, inspirando-se nos sentimentos de caridade da Igreja de que são ministros, e de amor á patria de que são filhos, significaram-me a intenção de combinar seus esforços em prol da idéa grandiosa, humanitaria e altamente patriota da redempção dos captivos.

Significaram-me igualmente o pensamento ou antes o seu mais sincero desejo de que eu lhes indicasse o modo pratico de levarem a effeito o seu intento, affirmando por este modo a perfeita união entre o Pastor e as ovelhas e a correspondencia entre os sentimentos do Clero paulistano e os que animam os filhos desta provincia e diocese, que anhelam, quasi sem discrepancia a extincção do captivo sem perigosos abalos, sem trans-tornos nem violencia, sem, finalmente, quebra da paz e harmonia desta grande e importante porção da familia brasileira.

De pleno accordo com estes sentimentos já por mim externados ha quatorze annos em documento official publicado pela imprensa, não posso deixar de applaudir e corresponder a esse patriótico e caridoso empenho, fazendo convergir em um centro commum os esforços isolados do Revd. Clero em favor de tão jus-

to e de esta combinação de esforços ao que corresponde ao espirito da Igreja e aos elevados intuitos de fraternidade fraternal do Christianismo, e a razão de nos-as limitações do movimento generoso que de ha alguns annos e esta parte, se opera pacificamente em nosso paiz e que, augmentando de dia em dia, tende a resolver em tempo mais ou menos proximo o problema da completa abolição do elemento servil, resolvi crear na Camara Ecclesiastica do Bispado uma caixa sob a modesta denominação de—AUXILIADORA DA REDEMPÇÃO DOS CAPTIVOS—, confiando sua gerencia e direcção a uma commissão de tres membros do Illm. e Revd. Cabido, que façam igualmente parte da Curia Episcopal da diocese.

Esta Commissão, composta de V. S. Revm. em seu caracter de Vigario Geral e Provisor e dos Revms. Conegos Chantre Antonio José Gonçalves, Chanceller da Mitra e Thesoureiro de Caixa Pia, e Ezechias Galvão da Fontoura, Escrivão da Camara e Secretario do Bispado, terá a seu cargo—promover subscrições e agenciar donativos, do modo que lhes

não visse resp'andecer a sua encantadora cabeça, cingida da sua dourada aureola.

Por vezes o negro carvoeiro do vapor, coberto de suor e de fumo, encontrava o olhar da menina fixado primeiramente com admiração sobre a fôrnia, e depois, com terror e compaixão, sobre elle, julgando-o exposto a algum grande perigo. O piloto sorria, quando esse engraçado rosto se mostrava um instante atravez dos vidros da sua cabana. Cem vezes por dia se ouviam rudes vozes abençoadas; via-se os mais sombrios correrem á sua chegada, e quando seus delicados pésinhos se atreviam a passar por logares perigosos, todas as ennegrecidas mãos se estendiam á porfia para a soccorrer.

Thomaz, dotado, no mais alto gráo, da natureza affectuosa, terna e sympathica da sua raça, seguia a linda creaturinha com uma paixão cada vez mais forte. Parecia-lhe ser um ente divino, e quando apezcebia a sua loura cabeça por entre os fardos de algodão, e que ella fixava sobre elle seus olhos azues e profundos, julga vêr um dos anjos do seu Novo Testamento.

Não era raro vel-a tristemente gyRANDO em torno do logar aonde Haley tinha maneado o seu rebanho; vinha com dolorosa ansiedade examinar de perto os escravos, e com suas delicadas mãos levantava por vezes as suas pesadas cadeas, afastando-se depois, a suspirar. Outras vezes, vinha ter com elles, carregada de fructas e de bolos, distribuindo-lhos, e desaparecendo immediatamente.

Thomaz observou-a, e admirou-a durante muito tempo, sem ousar dirigir-

parecer mais conveniente, em favor de tão pia obra, e finalmente auxiliar qua a acção do governo quer iniciativa particular no patriotico empenho de abreviar a realisação do grande acontecimento social que todos desejamos e que constitue, como se sabe, não o pensamento de um partido politico, mas uma aspiração verdadeiramente nacional.

Terá a Commissão um livro para as assignaturas das pessoas que se dignarem subscrever em favor desta pia obra, além dos que julgar precisos quer para lançamento da receita e despeza, quer para outros misteres do serviço; ficando a seu esclarecido zelo e circumspecção designar o tempo, a ordem e o modo pratico de effectuar as manumissões pelo applicação rasoavel e equitativa dos fundos que existirem em caixa.

Quanto á obtenção de donativos o applicação destes em outros pontos do bispado, resolverá a Commissão o que em sua prudencia e reconhecido criterio lhe parecer mais acertado; podendo, se necessario fôr, chamar em seu auxilio a benefica intervenção dos Reverendos Parochos ou outros membros do Clero, que espontanea e generosamente se quizerem prestar a tão caridoso e patriótico encargo, de accordo em tudo com o pensamento da Commissão e plano acima indicado.

Promovendo o bem de nossos irmãos captivos, na razão de nossas fracas forças e implorando em seu favor a caridade de tantas vezes provada dos fieis desta diocese, nenhum outro espirito nos anima ou pôde animar em tal empenho, a nós sacerdotes do Altissimo, senão o espirito de Deus, o espirito que anima e vivifica a grandeza e santa sublimidade do nosso ministerio:—a caridade sem quebra nem offensa da mesma caridade, a pratica desta virtude sem amargas reprimendas, sem humilhações a ninguém,—o grande e sublime amor, enfim, que tão naturalmente se traduz nesse doce movimento d'alma, nessa tendencia suave e irresistivel que nos leva a amar a Deus no proximo e o proximo em Deus.

Fica desde já auctorizado o Revm. Sr. Conego Thesoureiro da Caixa Pia, digno membro da Commissão, a deduzir mensalmente e fazer entrar para a CAIXA AUXILIADORA 5% do rendimento daquella, ou mais se as circumstancias o permit-tirem, e bem assim, além do modesto donativo que offereço como joia, a terça parte de minha congrua, deduzindo-se a penas o pagamento mensal do imposto adicional para urgencias do Estado.

Não se trata de iniciar uma idéa nova, de exigir um pronunciamento da parte do nosso Clero, que em sua grande maioria ou quasi totalidade tem dado provas

lhe a palavra. Conhecia mil meios de attrahir a attenção, e de ganhar a benevolencia das crianças: sabia fazer lindos cestinhos de carções de ginjas, bonécos de sabugo, e o mesmo Deus Pan não o excederia na confeição de flautas, e de assobios de cana. As bagatelas que suas algibeiras continham, expostas convenientemente uma após outra, com prudencia e economia, facilitaram-lhe o conhecimento que desejava.

Apezar da curiosidade com que ella tudo examinava, não era facil domesticar um tão ligeiro passarihu. Nos primeiros dias, empoleirada, como um canario, em cima d'um fardo, contemplou em silencio Thomaz, recebendo com timidez as suas offertas; mas em breve uma completa intimidade se estabeleceu entre elles.

— Como é que se chama, minha menina? lhe perguntou elle, quando julgou poder aventurar-se tão longe.

— Evangelina Saint-Clair, lhe respondeu a menina; mas papá, e todos, chamam-me Eva. E você, como se chama?

— Chamo-me Thomaz, e os meninos de meu antigo senhor, no Kentucky, chamavam-me Pai Thomaz.

— Pois, eu tambem o quero chamar Pai Thomaz; por que gosto de você: E para onde é que vai agora, Pai Thomaz?

— Não sei, minha menina.

— Não sabe?

— Não. Vou ser vendido; mas não sei a quem.

— Meu pai poderia comprar-o, diz Eva com vivacidade! e, se o fizer, será feliz, eu lho prometto. Fallar-lhe-hei n'isso ainda hoje.

as az significativas de sua adhesão e devotamento a esta nobre causa; trata-se, como acima disse, de um accordo, de uma combinação de vistas e de esforços, já bem conhecidos e postos em acção, ainda que isoladamente, em favor dessa mesma causa.

Parece-me, portanto, que não se poderá qualificar de tardio este acto; maxime, se se attender ao grande numero de libertações que restam ainda por fazer-se, mesmo depois de verificada pela recente matricula a notavel diminuição da população escrava existente no Imperio.

E depois, admitindo que os nossos bons desejos e limitadissimos serviços ponco adiantem, tornando-se dispensaveis pela completa abolição do elemento servil em tempo mais proximo do que se espera, nem por isto, ficarão perdidos, porque os faz-mos convergir em beneficio da educação profissional de meninos desamparados, principalmerte ingenuos.

E' problema que naturalmente se prende aquella magna questão e que, continuando até hoje sem solução, reclama por sua vez o concurso patriótico não só do Governo, mas de todas as almas generosas.

Não desconheço as difficuldades com que tem lutado o Governo; mas o que é certo é que as sabias e previdentes disposições da lei n. 2.040 de 28 de Setembro de 1871, num periodo de quasi 16 annos, não tem tido a execução que seria para deajar, na parte attinente a criação e educação de ingenuos, e a sorte de um grande numero destes e miseranda e digna de toda a compaixão, como se sabe.

«A nova geração de ingenuos, diz um illustrado jornalista da Côte, começa a ser elemento de inquietude geral, por surgir das fessas á terra sob a denominação de ingenuos.»

Pouco poderemos fazer em prol de um grande commettimento; mas isto não nos priva, nem nos dispensa de entrar com o nosso fraco e limitadissimo contingente.

Como sabe V. S. Revm. nutro as mais bem fundadas esperanças de ver estabelecida em terrenos contiguos á fazenda do Seminario Episcopal, cerca de 8 kilometros desta capital, uma escola agricola sob o mesmo plano de outras já estabelecidas em Franca, Argelia, Italia, Inglaterra, Estados-Unidos e Canada.

Por occasião de minha estada no primeiro daquelles paizes em viagem ad sacra limina Apossolorum, visitei ali dous desses grandes estabelecimentos, chamando especialmente minha attenção um, em que, de par com a educação intellectual, moral e religiosa, dava-se o ensino profissional agricola a um grande

numero de meninos pervertidos, pobres orphams desamparados, cerca de quatorzentos approximadamente, apanhados nas ruas de Paris depois dos tristes desastres da communa e confiados pelo governo da republica nos cuidados dos directores desse estabelecimento.

Não nos achamos ainda em circumstancias identicas; mas, se os resultados do ensino agricola ali e nos paizes acima indicados foram tão satisfatorios que responderam á confiança dos governos, notando-se que a propria Inglaterra, officialmente protestante, mantem identicos estabelecimentos catholicos em suas possessões do Cabo da Boa Esperança, o que será entre nós, onde os filhos (livres) de mulher escrava, como mui propriamente os qualifica a lei de 28 de Setembro de 1871, ou ainda não estão pervertidos, ou se alguns o estão são muito mais susceptiveis de educação do que aquellos, que devem o seu infortunio, não a um mero abandono, mas ás doutrinas incendiarias que beberam n'um cataclysmo social, como o que se deu em Franca?!

Desde que se realize esse empreendimento, confiado em boa hora ao zelo e efficaç cooperacão de uma commissão composta de tres respeitaveis sacerdotes—os revms. sr. Monsenhor João Alves Coelho Guimarães, (Reitor do Seminario) Conego Chantre Antonio José Gonçalves e Padre Mestre Anthelmo Goud, teremos na diocese mais um estabelecimento de educação profissional, e este, especialmnte destinado a asyalar e prover pelo ensino agricola o futuro de um certo numero de meninos desamparados, tirados principalmte dentre os ingenuos.

Auxiliar pelo modo que se é possível a questão servil é um problema da mais de nossas forças pelo melhoramento da sorte dos ingenuos é por certo obedecer ao espirito da Igreja, a quem jamais foi indifferente interesse algum humanitario e seguir os impulsos patrióticos desta diocese e especialmte desta provincia de S. Paulo, tão notavel entre outras pela serenidade, intrepidez e segurança com que tem sabido encarar e resolver este tão grave problema economico e social. Aproveitando os recursos com que a providencia privilegiou e poude em contribuição a enérgica iniciativa que caracteriza seus filhos, ella tudo tem feito para estar devidamente aparelhada quando soar a hora bemaventurada de ver realisar-se em todo o imperio o sonho generoso dos velhos Andradas, seus gloriosos filhos e a idéa tão valentamente servida por José Bonifacio, de

— Muito obrigado, minha bella menina.

N'este momento o barco parou para tomar lenha (1). Eva, ouvindo a voz de seu pai, correu a elle, no entanto que Thomaz foi ajudar os que transportavam a lenha para o navio.

Eva, e seu pai, de pé junto do portal do vapor, examinavam a manobra que se fazia para deixarem o porto, e já as rodas começavam a trabalhar, quando um brusco movimento fez perder pé á menina, que cahiu ao rio. Seu pai, como louco, ia lançar-se após ella; mas alguém, vindo que um soccorro mais efficaç já o tinha prevenido, impedio o seu desesperado intento.

Thomaz, que se achava ainda na escada do navio no momento do desastre, saltou logo á agua, e mergulhando, arancou ás devoradoras ondas a sua preciosa préza, trasendo-a á flor d'agua sobre seu vasto peito, e nadando assim até ao navio, aonde centos de mãos se estenderam para o ajudar a subir. O desolado pai da interessante naufragada tomou-a então em seus braços, desvanecida, e escorrendo agua, levando-a para a camara das senhoras, aonde, como sempre acontece, lhe prodigalisaram todos os cuidados, com mais benevolencia que discernimento.

No dia seguinte, por um tempo pesado e quente, o vapor approximava-se da Nova-Orléans. A agitação era geral; cada um fazia os seus preparativos de de-

(1) Os barcos de vapor de sobre o Mississipi e o Ohio só consomem lenha, e quando a sua provisão está gasta, param para a renovar em um dos numerosos depósitos ao longo do rio.

(Continúa.)

quem ella chora ainda a perda com lagrimas de mãe estremeza.

Conhecendo por feliz experiencia, e já bem longa, o espirito catholico desta diocese e os sentimentos patrioticos e generosos de seus filhos, a quem nunca recorrerrei em vão, desvanço-me desde já com a esperanza de que não ficarão infructiferos os esforços e trabalhos da commissão que ora nomeio.

Devendo com o meu Clero dirigir ao Santo Padre uma mensagem por occasião de seu Jubileu Sacerdotal e da Canonisação do denominado Apostolo dos Negros, o B. Pedro Claver, espero poder servir-me das proprias palavras de um distincto filho desta provincia e diocese, o Exm. Sr. Bispo de Olinda, depositando aos pes de S. Santidade, o Papa Leão XIII esta consoladora declaração:

O CLERO PAULISTANO NÃO POSSUE ESCRAVOS Deus Guarde e abonçoe a V. S. Revm. † LINO, BISPO DE S. PAULO. Illm. e Revm. Sr. Conego Arcebispo, Dr. Francisco de Paula Rodrigues, vigario Geral e Provisor do Bispado.

O Sr. Inspector do Thesouro Provincial

Quando funcionou a Assembléa Provincial fez se uma lei especial augmentando o ordenado do Inspector do Thesouro Provincial.

Soffreu o orçamento da provincia mais esse accessimo.

Era de esperar que esse funcionario tão bem remunerado tratasse por sua vez de fazer augmentar as rendas da Provincia.

Innumerados escravos são transportados d'outras provincias para esta, e não nos consta, que até hoje, qualquer senhor d'escravo tivesse pago o imposto estabelecido por lei provincial.

Sabemos que o escandalo tem chegado a tal ponto que o Inspector do Thesouro Provincial faz mais até do que as partes requerem.

Uma renda importante podia figurar no orçamento provincial se não estivesse á testa do Thesouro o snr. Dr. Cardoso de Mello, que faz timbre em ser escravocrata, até mesmo fazendo-se responsável pela defraudação do

Thesouro do interior que escravos introduzidos na provincia foram dados a matricula, e que todos os senhores desses escravos foram isentos dos impostos com os recursos que interpozeram das decisões dos collectores a esse funcionario.

Nesta capital mesmo, aqui nas barbas do governo, se deram factos dessa ordem.

Existe uma lei que impõe o imposto sobre o escravo que for introduzido para esta Provincia, mas existe um Cardoso de Mello que pôde mais que a Assembléa Provincial, e que inutilizou o que esta legislou.

Quando reunir-se de novo a Assembléa, na lei do Orçamento, arrumem mais quinhentos mil réis por mez ao Snr. Cardoso de Mello e para isso gemam o commercio e os proprietarios.

E' indeclinavel a necessidade do governo em decretar, quanto antes, a emancipação da escravatura no Brazil.

Quem seriamente pensa e julga, á vista da ultima matricula e da maneira pela qual se desenvolve no espirito publico o sentimento humanitario, que preside os actos philanthropicos das libertações em massa, comprehende facilmente, que é chegado o termo da iniquidade que, por longos annos, presidiu o jugo tyrannico do homem sobre o homem.

O direito universal da liberdade, amadurecido sob a infeliz classe dos espoliados, não podendo por mais tempo sustentar-se sobre a base carcomida da iniquidade, tomba ao peso da justiça e da razão, e a patria querida, a orgulhosa Santa Cruz, planta, como é da sua essencia, a bandeira da Redempção.

O governo, a quem está confiada a guarda dos nossos sagrados direitos, não será indifferente á marcha progressiva da completa aniquilação do hediondo direito do homem poderoso sobre o homem fraco.

A elle cumpre, com guarda do sacrosanto direito da liberdade, fazer res-

peitar a marcha dos acontecimentos, auxiliando-a no desempenho do mais santo principio. Não se perturbe a marcha natural de seu desenvolvimento; antes secunde-se com os poderosos auxilios de que se pôdem lançar mão, sem os meios coercetivos, capazes de provocarem a desordem, a anarchia e a conflagração.

Retirem-se os apparatus bellicos, que só servem para a effervescencia de sentimento e de odios natos no coração do verdadeiro abolicionista.

Criem-se leis apropriadas para a collocação da escravatura como colonos nas fazendas, mas acerquem-n'os de direitos e garantias, como homens livres.

Acabe-se com o latrocinio qualificado direito de propriedade. Si é lei de iniquidade, para que conservada na consolidação das leis justas?

E' uma usurpação do direito, traduzida em teimosia sem qualificação.

Tão debatida está já esta questão em favor da escravidão, que não vale á pena demonstrar-a mais e por isso só nos resta apellar para a equidade e justiça de quem cumpre fazer justiça e equidade. Se não basta a justiça do direito divino e humano, que assistem aos espoliados; que ao menos os 46 annos de injusto captivo, supportados por esses desgraçados pesem na balança da justiça e na consciencia de quem frue e goza dos seus serviços, tão duramente aproveitados.

E' opinião geral, que a escravidão não perdurará até o anno de 1890.

Pois não seria mais racional, e mais honroso á nação, decretar-a desde já?

Cremos que em nada alteraria a ordem natural das cousas, uma vez providenciada em regra; antes traria aos possuidores, tranquillidade e paz, a par do interesse immediato da transformação dos serviços.

Assim pensamos e o desejamos.

AGNUS.

Os escravocratas são uns... bolas

Os escravocratas guiados pelo espirito de satanaz, mentem com o fim de desacreditar os abolicionistas, por todos os modos.

Agora espalham elles que os escravos que abandonaram os logares onde tanto soffreram desejam, mortos pela fome, voltar e entregar-se a seus algozes.

Patifes! Pois quem acredita nisso?

Só mesmo beocios.

Quem fugio da casa da correção querará voltar para ella, a não ser preso e amarrado?

Hoje estão vendo que os abolicionistas fazem sacrificios, não pequenos, com a santa propaganda da liberdade.

A provincia ganha rios de dinheiro com emigrantes.

Tem hospedaria, directores, medicos e grande luxo de empregados; pois bem, os abolicionistas tem tambem a sua emigração, medicos e transporte, só não tem empregados pagos...

Ainda nenhum escravidão morreu á fome e para tudo isso se despende não pequenos capitais.

Escravocratas, arreiem as armas e deixem passar livremente as bandeiras da liberdade!

Os nossos clarins são mais fortes que aquellos que derrubavam os muros de Jericó.

Deus proteja a nossa causa porque é a mais santa do mundo.

Deixai de mentir, escravocratas!

Cartas de Santos

20 de Junho de 1887.

Um cão hydrophobo, sahio a ladrar, á porta de uma quitandeira, pretendendo morder os transeuntes, no seu furor corioso.

Refiro-me ao sujeito que esperneou-se pela Secção livre, do Correio Paulistano atirando umas calumnias tórpes sobre os verdadeiros abolicionistas de Santos.

O tal sujeito, para mentir tão descaradamente, só mesmo com o rosto encoberto, pois estou certo que não teria coragem sufficiente para deitar seu nome debaixo do um artigo que, com

o intuito de moralizar, só veio desmoralisar o seu auctor que não teve pejo de escrever as cousas sujas e as mentiras que estão.

Si esse sujeito ainda conserva, não direi o brio, mas o resto de instincto humano que lhe comprou as bestas, assigne seu nome naquella verrina, para o publico abelhe-lo, e eu vêr si merece as honras de uma contestação.

E' algum individuo que tendo perdido, honra e dignidade, julga que ninguém mais possue essas qualidades ennobrecedoras.

No sabbado, falou-se muito nesta cidade, de uma sublevação de escravos no municipio de Campinas.

Tendo diversas pessoas telegraphado para lá, obveram resposta que tudo conservava-se em paz.

Hoje, parece que temos festança grossa na terra, para solemnisar o jubileu da rainha Victoria, a mesma que a 6 de Outubro de 1886, assignou o decreto que mandava assassinar legalmente o mulato Riol, um dos martyres da liberdade americana.

A Gazeta da Tarde, n'um dos seus ultimos numeros, fez uma apreciação justissima sobre a attitude da imprensa de Santos, na questão dos escravos.

Com o que diz a folha fluminense, sobre o organ lutzitano Correio de Santos estamos inteiramente de accordo, pois é attitude de thuriferador lórpa da gente governista, é desmoralizadora para um jornal que deveria acompanhar a opinião geral do paiz e a particular de Santos, na questão abolicionista.

Não sei quem é Grant, que no ultimo numero d'A Redempção, publicou uma correspondencia daqui, sobre a rubrica Cartas de Santos.

Lincoln ao retirar-se para a capital do imperio, pediu-me que o substituísse até a sua volta, no lugar que elle occupava brilhantemente

pendente da capital, é a presente carta a ultima que escrevo para a A Redempção; certo que Lincoln, ao regressar da Corte, occupará novamente o seu lugar, sem importar-se com o correspondente bis, que não estava auctorisado a substituí-lo.

E, agradecendo aos redactores dessa folha, a publicação de minhas cartas, despeço-me tambem dos leitores pedindo-lhes indulgencia pela minha caceação.

Cabeços, capitães do matto nesta capital

Ha dias, que esta capital está invadida por individuos de caras patibulares, que do interior veem sujar as ruas d'esta cidade, á procura de escravos fugidos.

Não sabemos quando se acabará esta lucta, que ha tantos annos envergonha a nossa civilisação.

Si fossemos a contar o numero de assassinatos, tanto praticado pelos escravos, como pelos senhores contra estes, a estatistica seria uma cousa medonha.

Ha dias, que a Europa tem tido, talvez não se conte, de parte á parte, tantas perdas de vida como a escravidão tem causado neste paiz.

E' preciso que se acabe de vez, com este estado de cousas, fazendo-se, ou com paz ou com guerra, se a tanto for preciso levar a tenacidade dos escravocratas, que miram mais os seus interesses particulares do que o bem estar do nosso paiz.

Estamos cansados de condescender com aquellos que não comprehendem que os abolicionistas em suas proprias casas encontram os meios necessarios para aniquilal-os.

Esta força que cerca a nossa provincia por mar e por terra, essas caras patibulares que percorrem as ruas desta capital, não são mais do que elementos

de desordem e uma provocação feita aos abolicionistas.

Não sabemos até onde irá isto e se temos tido força para impedir qualquer acontecimento ella pôde desaparecer, então não seremos responsaveis pelo que se possa dar.

Se por ventura o espirito do patriotismo desapareceu de muitos paulistas, comtudo existem muitos que ainda podem mostrar que o paulista nasceu para grandes cousas.

Não é o interesse politico que pode erguer os brios paulistas, mas a sublimidade da causa mais santa que no mundo se tem visto: a redempção dos captivos.

Cartas de Marco Aurelio

Caçapava, 21 de Junho.

Meu amigo.

O partido separatista desta provincia nasceu e tomou incremento entre o povo, sem comtudo introduzir neste lugar que até ha poucos dias ignorava qual a aspiração desse elemento patriotico e, mais do que isso, ignorava mesmo a existencia real de aspiração tão elevada.

Não tenho auctoridade no mundo doutorinario, e sei que minha palavra, como minha opinião, nada representa entre os homens, nem tão pouco é capaz de produzir a transição de uma idéa só, principalmente neste tempo em que não temos convicções proprias, ou temol-as dominadas pelo egoismo das pessoas que, poderosas, suffocam as tendencias nobres do povo que pensa; a verdade porém, é que minha carta de 10 do corrente e uns sermões que não me encommendaram, produziram aqui certa curiosidade muito natural e esta produziu para o partido separatista umas tantas adhesões sinceras.

Não dou parabens a mim mesmo, nem os recebo de outrem, porque, procurando propagar o separatismo, sómente cumprio um dever que assiste a todos quantos não mentem á propria consciencia e, sem capcioso esforço, trabalham pela regeneração e grandeza humana.

A animação que me pôde dar a cruzada, eu a tenho vindo buscando em cada uma dessas festas.

Continuarei, pois, sem mais do que a felicidade commum.

O espirito politico—é notorio—de escravidão, está fatalmente envenenado interesse pessoal, e os homens não vivem senão da hypocrisia, da degradação e da infamia, que são os melhores sustentaculos do pelotão de mediocridades que não se pôde elevar pelo talento e pela honra; comtudo, os homens não desdidos á vasa lutulenta onde se prostituiram as idéas, esses não devem isolar-se de vez, abandonar o campo onde não se enristam as armas da corrupção, para livral-o das invasões perniciosas. Um dia os politicos—uns substituidos, outros cançados de jogarem com tanta baixa—talvez, regenerados, venham abrigar-se á sombra de nossa bandeira liberal, em que morremos mas tranquillamente, sem as maldições de nossos filhos, de todos e da posteridade.

Quem ousa duvida-lo? E' nessa esperanza e nesse campo impolluto da idéa que devemos nos constituir, os separatistas—como se constituem os partidarios irreprehensiveis.

Hoje a aggregração politica e generosa que tenta trucidar o monstro centralizador e fazer desta provincia uma circumscripção sem as pegadas do centro que a sopitam no caminho do progresso e da felicidade nos augurada por tanta riqueza natural, não grangeará numerosos apologistas porque os homens não são liberes e serios, e aquellos que o são, vivem opprimidos pela influencia ou poderio de mentes retardarias e indignas.

Mas, amanhã, tal oppressão poderá cahir, e ao povo será facil comprehender quanto é gatuno, desfaçado e detestavel esse governo que se alimenta da riqueza e da fortuna paulistas. Então, á cathedra dos factos passados legalmente os projectos leaes do partido separatista, gloria nos sobrarão de havermos sido os elevadores da felicidade honesta de nossos filhos.

E' quanto me basta, esse caso raro e possivel.

Creio que cali na antipathia nunca censuravel dos estimaveis typographos e revisores de seu jornal.

Vendo cheias de erros as minhas cartas publicas, e erros que, tenho certeza, não commetti, só me foi possivel imputar o facto ao desgarrado com que esses rapazes estimaveis passam a compendiar as phrases insulsas e sem valor que escrevo para a Redempção.

Dahi pôde ser engano meu.

Vai ser realizada aqui, no dia 26 do corrente, com bastante pompa, a festa de São João Baptista.

E', o commercio e o bello sexo havem de gostar muito desta festa... sem busca pés.

MARCO-AURELIO.

P. S. Em minha ultima carta escrevi: na 35 linha, ou impunitel; na 59, a desoim para sempre; na 77, pela injustiça; na 96, as horizontacs; na 112, negociação de azar. M. A.

Um professor de borra

Segunda-feira, andava nesta cidade, um mestre-escola do interior, destes... que, por incapacidade moral, não pôdem obter uma carta de normalista, com tres capitães do matto atrás de si, a procura de pretos fugidos.

Quando um mestre de meninos occupa-se de cousa tão ridicula e torpe, como prender pretos fugidos—que educação pode dar a infancia—uma besta destas?...

Dava esse animal, como razão de prestar-se a isso—o ser empregado publico!

Ora, que burro! Pois um empregado publico não tem a independencia necessaria que lhe dá a dignidade do emprego que exerce?!

Eu, si fosse governo, nomeava esse animal para um lugar, onde houvesse capim-fino, porque, para burro magro, pasto bom.

Campinas

Acostumados os fazendeiros escravocratas a empregarem os soldados da policia no pega-pega de pretos fugidos estão agora estranhando porque as tropas de linha não se prestam a isso.

Temos ouvido queixas bem amargas que esses desapiedados soldados coças bem valentes nos matto.

Que o que sentimos é cada uma dessas festas. Soldados encontramem calça larga, bo de relho na mão, é que vive de lutar

cravizados, fogo nelle.

Em Campinas já se tem, como nesti capital, um Zé-povinho bem destorcido que bem pôde auxiliar a força, para acabar-se com a raça dos capitães do matto.

Zé-povinho de Campinas ajudem os soldados da tropa de linha a escovar aos capitães do matto.

Filiação desconhecida

Para demonstrar a doutrina que sempre sustentamos, que o brasileiro não pôde ser escravo desde que a sua filiação seja desconhecida transcreveremos tudo quanto os outros jornaes escreverem sobre o assumpto.

E' da Gazeta da Tarde o seguinte:

FILIAÇÃO DESCONHECIDA

O illustre advogado que iniciou em nosso fóro a questão da filiação desconhecida, resolveu, para corroborar a sua opinião e fortalecer a jurisprudencia a respeito, recorrer ao estudo, talento e competencia dos mais illustres advogados brasileiros.

Neste sentido dirigiu a alguns deste, a consulta que transcrevemos e que, por nosso intermedio, submette a todos os advogados brasileiros, pedindo-lhes seus valiosos pareceres.

O sr. dr. Silva Costa, cujo nome dispensa qualificativos, porque tem na sua notoriedade o melhor e o mais justo, respondeu ja á consulta do sr. dr. João Baptista Augusto Marques.

Eis a consulta e parecer.

CONSULTA

Antonio acha-se matriculado como escravo de Pedro. E da matricula consta ser Antonio brasileiro e de filiação desconhecida.

Pergunta-se: 1.º—O brasileiro pôde ser escravo sem ter nascido de ventre escravo? 2.º—Não se sabendo quem seja a mãe de Antonio, qual a presumpção juridica a respeito de seu estado? Deve ser considerado livre ou escravo?

**UNICA NA
PROVINCIA
E sem competidor**

Camisaria Especial
RUA DA IMPEL ATRIZ, 55
S. PAULO

SORTIMENTO

immenso em roupa branca para
homens e meninos
Em preços
NINGUEM PODE COMPETIR

3.º—Se é livre, pôde prejudicar a sua liberdade o facto de se achar matriculado com a declaração de ser desconhecida sua filiação, nos termos do art. 1.º da lei de 28 de Setembro de 1885 e 2.º § 1.º do respectivo Regulamento?
4.º—Não é claro que, permitindo a Lei taes matriculas, só teve em vista os escravos africanos?

PARECER

Na corrente censura de direito da doutrina romana até a dominante, tem sido considerada a escravidão como contraria á natureza;—Digesto, L. 41 § 1.º, de *statu hominum*.—Instituta, § 2, de *jure personarum*.—Ord. L.º 4, tit. 42.—Lei de 1.º de Abril de 1880.—Alv. de 30 de Julho de 1609.—Alv. de 10 de Março de 1682.—Lei de 6 de Junho de 1755.

Sempre que a condição servil, verdadeira excepção no regimen da liberdade, não estiver clara e positivamente averiguada, ella não pode substituir.

Ora, a filiação ignorada, hoje que ninguém nasce escravo, faz surgir duvida sobre a condição do serviço obrigatorio; porque a maternidade não se occulta facilmente; e na duvida prevalecem as considerações que concluem pela liberdade: *Quoties dubia libertatem respondendum erit*. Dig. L. 20 de *reg. jur.*

Fôra uma anomalia a sustentação de idéas contrarias no Brazil, onde se pôde afirmar que não ha mais escravos: pois a lei de 28 de Setembro de 1885 fez do escravo o *statu liber*, que, sob a influencia de nosso direito organico, não pôde significar senão uma entidade livre, com condição de servir até atingir a idade de sessenta annos.

A palavra *se for ignorada*, contida no art. 1.º de 28 de Setembro de 1885 e referente a filiação dos matriculados, deve ser entendida de harmonia com o theor da legislação invocada, como exige a hemeneutica; assim que, essa phrase não podia deixar de ter presente a possibilidade de se dar á matricula algum africano; pois, além de outras razões, incumbiu ao legislador acantelar manejos criminosos que dessem em resultado o serviço obrigatorio de africano *importado* depois da lei de 7 de Novembro de 1831.

Fica deste modo respondida a proposta salvo juizo.
Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1887.
—O advogado, dr. José da Silva Costa.

A este luminosissimo parecer do sr. dr. Silva Costa devemos juntar o do illustre advogado, sr. dr. Carlos Soares Guimarães nestes termos:

«Concordo em todos os pontos com o parecer do dr. José da Silva Costa.
Rio, 16 de Junho de 1887.—Carlos Soares Guimarães.

Club Republicano de Campinas

Affirmam os jornaes de Campinas que no domingo, naquella club, houve conferencia e que fallou com grande maestria o dr. Antonio da Costa Carvalho...

Não podemos deixar de dar gargalhadas cada vez que lêmos estas noticias das conferencias republicanas de Campinas.

Aquillo não passa de um modo de ensaiar oradores para a futura republica.

Felizmente de Campinas nos ameaçam de morte e não veremos essa futura republica.

Tantos oradores a fallarem ao mesmo tempo ha de ser cousa de endouecer até ao Pedro Marrecá.

O que ainda não disseram os jornaes foi que os republicanos de Campinas pediram ao governo monarchico a repressão da liberdade que pacifica-

mente procuravam os escravos com a fuga.

Que triste republica vae ter este paiz.

Felizmente, affirmam os escravocratas de Campinas, não a veremos.

CORRESPONDENCIA

Taubaté, 16 de Junho 87.

Sr. redactor.

A casualidade de vir um numero do seu conceituado jornal ás minhas mãos, despertou-me a idéa de dizer alguma cousa sobre o abolicionismo, nesta boa terra dos beatos, tyrannos de escravos e das beatas de mantilha, verdadeiras sanguessugas dos pobres descendentes de Cham.

Este anachronico torrão, que goza das regalias de cidade, eminentemente religiosa, é, por assim dizer, o antro das atrocidades, commetidas contra esses infelizes que a barbaria de nossos antepassados legou-nos, com o execrando nome de escravos, e que, apesar do progresso de nossos dias, ainda ha homens que se dizem representantes das idéas liberaes, e combatem abertamente toda e qualquer reforma que tende a melhorar a sorte desses desprezidos filhos da Africa.

O abolicionismo aqui, é um mytho, é tolo daquelle que cahisse na patetice de declarar-se defensor dessa classe que os nossos santos fazendeiros consideram uma propriedade tão legitima, como qualquer outro genero de mercadoria; que custa o seu dinheiro, como dizem elles, os santos fazendeiros, e que foi constituida desde os tempos antigos, sem que ninguém ousasse usurpar-lhes esse direito, nem mesmo os Santos Padres, a quem elles obedecem de corpo e alma, nunca aconselhou que os catholicos não deveriam ter escravos, porque eram seus semelhantes.

E se acaso o venerando bispo de Olinda, ainda estivesse parochiando nesta boa terra, levado pelos mais nobres sentimentos de caridade e igualdade para com o proximo, usasse levantar o brado de guerra contra a continuação da execranda instituição, ahí apesar da estima em que era tido pelos seus religiosos porochianos, corria o risco do virtuoso sacerdote ser abandonado por todos e até, quem sabe o que succederia áquelle que, affrontando os interesses mesquinhos dos verdugos deshumanos, tentasse levantar a voz em favor daquelles que, arrancados da sua patria, pela argucia dos infames traficantes, eram reduzidos á escravidão, para nunca mais gozarem daquella liberdade em que nasceram, se não tivessem por si vultos proeminentes, como os patrioticos senadores José Bonifácio e Dantas, e mais outros valentes paladinos da liberdade, que de lança em riste, atacam por todos os lados a anathematisada instituição negra.

O escravagismo nesta boa terra é elevado ao ultimo auge
Uma occasião, aqui esteve um moço da Corte, hospedado em casa do agente consular de Portugal, pessoa respeitada, já pela sua posição social, já pela pecuniaria; e como houvesse linguas maledicentes que dissessem que esse moço era abolicionista, o então delegado de policia, Manoel Gomes Vieira (vulgo Manoel de Deus), que é um escravagista da velha guarda, não tirou de seus cuidados de ir ter com o referido moço, e teve a brutalidade e o descaro de dizer-lhe que se retirasse incontinentemente desta religiosa cidade, se não podia acontecer-lhe alguma cousa!!!

Até onde chega a patifaria das autoridades negreiras, feitas pelo molde do sr. Moreira de Barros, o liberal mais liberal que a antiga musa canta.
Por hoje dou ponto, prometendo voltar o mais breve possivel.

CATO APIO.

PROPAGANDA ABOICIONISTA

Canção da escrava

Sou mulher escravizada,
E fui mucama esmolada
Na minha terra a Bahia:
—A hora de vir pra cá,
E quando eu vim de lá
Não me esqueça.

De chale ao hombro cahido,
De fino e branco vestido,
E' mesmo assim que eu andei.
—Hoje os escravocratas
Odeiam pobres mulatas,
Porque motivo, não sei.

Perdi os gosos que eu tinha,
Fui mettida na cosinha,
P'ra fazer hom vatapá:
E depois, a toda a hora,
Ando atraz da senhora,
Que bem desgostos me dá.

Visto e lavo as meninas,
Que, por serem pequeninas,
Cuidados mil já me dão;
— Eu sou muito desditosa,
Minha vida é vida excessiva,
Gemendo na escravidão!

Conheço mulheres bellas,
Tão lindas como as estrellas.
São todas iguaes a mim:
— E porque sou eu captiva?
Trabalho em vida excessiva,
Porque será isto assim?

Somos todas desta terra,
Que tanta belleza encara;
Goda religião e fé.
Porém eu só creio em Deus
Quo ha de, lá dos altos céos,
Acabar c'o captivo.

Por entre as auras fagueiras,
A' sombra das bananeiras,
Eu hei de ter felicidade,
Hei de ser muito feliz;
Hei de ver no meu paiz,
O clarão da liberdade!

Eis a canção da escrava,
Que tão triste se expressava,
Na terra da escravidão:
Onde existem vis tyrannos,
Homens bárbaros, deshumanos,
Que envergonham á nação!

AMELIO BRAGA.

A caravana pirata

Em cima o céu azul, em baixo a immensidade,
Sobre ella a caravana lá vejo, a deslizar.
Na proa, negras sombras, parecem confusivas,
Nos gestos que diviso—seus deuses a chamar.

Mas ella vem faceira, veloz, cortando os mares,
Trazendo os desgraçados que soltam maldição.
Porque são transportados do ar da patria livre,
De algemas sobre os braços—a negra escravidão.

O' Martyr do Golgotha, que quadro negro eu vejo!
Brazil, porque consentes illeza escravidão?
Tambem foste captivo, Andrada libertou-te;
E tu dos desgraçados não tendes compaixão!

Precisas de uma espada? chama os teus guerreiros.
Mas tira a negra mancha de teu verde pendão,
Porque nos corações de teus dilectos filhos,
Estendem-se as raizes da planta—Redempção.

Deixae esses vampiros do sangue do captivo;
Mandae-os que no lodo gorgulem ao dormir;
Ou rasga essa bandeira, ha pouco libertada,
Porque sem os Andradas, não deve elle existir.

G.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Fazem annos, em Taubaté, o Chico da Vargem e como accessorios o resto dos escravocratas por atacado e a varejo.

O João Leandro fica esperado, para quando passar por esta capital, tornar a fazer annos.

Em Queluz, faz annos, o Frederico, negociante de carne humana, e como accessorio os escravocratas d'aquella cidade por atacado e a varejo.

Na Limeira, fazem annos:
João Amancio, por ter uma mulher livre como escrava;

Generoso Tropeiro, por ser um relis capitão do matto;

O official de justiça, Leitão, por ser pegador de pretos, para ganhar.

Martins, por ser capitão do matto, e levar para o Valentim Sojus os pobres escravizados que se apresentaram ao delegado de policia...

O correspondente do *Diario de Campinas*, por nada escrever sobre o escravizado que veio pedir justiça á policia, e foi entregue ao senhor.

Os mineiros fazem annos, por atacado e a varejo.

Ficam esperados, na Limeira, os republicanos que tem escravos e os estrangeiros que compram brasileiros, para metter o bacalhau.

Em Campinas, não faz mais annos, o Juca Cuiabano.

No mesmo logar, não faz mais annos, o Souza pela certa, e fica esperado, João Mourthe.

Faz annos, porém ahí, de dia, de noite, chovendo ou fazendo sol, e até serenando, o Antonio Americo.

Faz annos, em Campinas, o administrador do Castello, o El...

Fazem annos, todos os caboclos vadios que se occupam em pegar escravizados.

Os republicanos, que representaram ao governo, pedindo providencias contra a greve dos miseros escravizados, fazem annos, de noite, e de dia, chovendo, fazendo sol e serenando.

O major Batata, sempre faz annos, quer venha na chronica quer não.

O' Felipe Aureas Delaborde, faz annos sempre, por ser capitão do matto, de má fé.

Nesta capital, fazem annos, o Rodolpho de oculos, espião de policia e escravocrata de borra, e seu digno collega, Joaquim Pedro de Andrade, ambos por atacado e a varejo, fazendo primeiro o segundo e segundo o primeiro.

Faz annos, aqui, o professor Preciliano Justo, por prestar-se a ser capitão do matto.

Faz annos, nesta capital, com dous capangas, Silvio de Moraes.

Em Jundiaby, faz annos, o Pereirão.

Em Campinas, o Damazo, até que se saiba em que se occupa.

Em Atibaia, o Chico do Tabão.

Em Bragança, o Chico Major.

Em Jacarehy, o impagavel Pae Domingão, protector do Guimarães.

Em Santo Antonio da Cachoeira, o Gindó.

Na cidade de Redempção, Guilherme de Moura, que pega pretos, para ganhar.

Em S. Luiz, um tal Pereira, que tem capangas para prender pretos.

Na cidade de S. João do Rio-Claro, fazem annos, em 1.º logar, o carniceiro delegado de policia, André Paulo, em 2.º logar, o ex-sargento, capitão do matto, Zé Manoel, ambos por atacado e a varejo.

Tambem faz annos, no mesmo logar, o republicano, carrasco de escravos, Joaquim Firmino d'Oliveira, fazendo, depois, o Quisto Bósta.

No mesmo logar, cidade e hora, faz annos, o Argeo Rocha, que não gosta da *Redempção*.

Em Bragança, faz annos, dormindo, acordado, chovendo, fazendo sol, e até serenando, Antonio Manoel Gonçalves, ficando esperado o seu capitão do matto, Carneiro.

SECÇÃO PARTICULAR

Bairro da Luz

Ha poucos dias desta parte, tom varios individuos, sem educação e falladores, querido machucar a reputação de um inoffensivo cidadão, residente lá pelos lados da Luz, escrevendo cartas anonymas e nojentas, dignas de seu autor; e além disso fallando, em reuniões, inverdades, propriamente de canalhas, porque ao cidadão a quem referimos, em nada pôdem offender esses falladores indignos, visto que sua posição é de homem honrado, cumpridor de seus deveres, tratando de sua familia honestamente, sem ter sido pezado a ninguém, porque nada deve, e por isso nada pôde manchar sua reputação de homem de bem; desenganam-se.

A VERDADE.

60\$000

Pergunta-se a um sr. tenente ajudante, do corpo de permanentes, e que foi removido para os lados do Socorro, quando pretende mandar pagar os dous documentos por elle affiançados a dous soldados; pois me consta que este sr. tenente tem por costume mostrar ás victimas que o dinheiro é para os soldados, e no entretanto ser para elle.

O visinho da esquina.

ANNUNCIO

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especialisaremos os seguintes e afamados autores: CLARK, para homem e senhora; BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter annunciante feito grandes e vantajosas compras.

AO GUARANY

42—RUA DA IMPERATIZ—42

DEPOSITO

DE PIANOS

Recebe-se encomenda para este ramo de negocio
SENDO PROMPTAMENTE EXECUTADAS.
TEM SEMPRE UM LINDO E MODERNO SORTIMENTO

DE
Músicas para piano,
Canto,
Banda,
Orchestra etc.

Eduardo Pons & C.

27—RUA DE S. BENTO—27
S. PAULO

3—3

Padaria Minerva

Especialidade em biscoitos finos para chá.
Pão de todas as qualidades e a todas as horas.

Ribeiro & Carvaiho

70—Rua de S. Bento—70
S. PAULO

A La Belle Jardinière

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA PARA INVERNO

Sobretudos de ca-
semira franceza, for-
rada de seda la derni-
re mode, sobretudos de
panno piloto, castor
diagonal.

Cavours, ponches,
polainas impermea-
veis a 8\$000!! An-
derson Abotti, fabri-
cante em
Londres



Chales mantas, col-
letes de malha, cober-
tores para viagem,
lenços de seda e de lã
e muitos outros arti-
gos, proprios para o
frio.

Costumes á mari-
nheira e de casemi-
ra, sobretudos, ca-
misas de meias, gra-
vatas, collarinhos pa-
ra crianças de 3 a
12 annos.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A LINO & COMP.

Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

O seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

Industria Nacional

Só na casa Pomona.
Biscoutos, lata, 1\$160.

VICENTE P. GUIMARÃES

LARGO DO MERCADINHNI. 8

Nova fabrica de caixa de papelão

DE

Sergio, Kanz & C.

13, RUA JOSE BONIFACIO, 13

(Antiga do Ouvidor)

Apromptam-se com brevidade e pre-
ços commodos: caixas para chapéus,
camisas, meias, flores artificiaes, gri-
naldas, fogos e qualquer caixa de luxo.

S. PAULO 6

PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

2, Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

esco hido sortimento de roscaas, biscoutos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc

Grande sortimento de melhados, como sejam: vinhos portuguezes e fran-
cezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO 8

PROPAGANDA SEPARATISTA
SÃO PAULO INDEPENDENTE

POR

MARTIM FRANCISCO

500 RS.

Em todas as livrarias

PRELO

Vende um prelo manual
com pouco uso, pela quan-
tia de 230\$. Informa-se nes-
ta typographia.

GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO PRINPE --36

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto bavi como para o interior.